


ESCABIOSE EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*): RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SUCESSO TERAPÊUTICO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-169>

Data de submissão: 14/10/2024

Data de publicação: 14/11/2024

Fernanda de Paula Roldi Vieira

Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos
Universidade Paranaense, Umuarama-PR
E-mail: fernandaroldi@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5647918530167431>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2068-9418>

Miguel Vieira da Silva

Graduando em Medicina Veterinária
Universidade Estadual de Maringá, campus Umuarama-PR
E-mail: miguelvieirx@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9298912648224686>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1967-6069>

Nathalia Khalil Frossard

Graduanda em Medicina Veterinária
Universidade Estadual de Maringá, campus Umuarama-PR
E-mail: nathkhalil@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4288490058443593>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4447-6222>

Roberto Gumieiro Junior

Residente pelo Programa de pós-graduação Lato Sensu em Medicina de Animais Silvestres
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS
E-mail: rgumieirojunior@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5832247220166031>
ORCID: 0009-0003-2675-1363

Daniela Dib Gonçalves

Pós-doutora, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos
Universidade Paranaense, Umuarama-PR
E-mail: danieladib@prof.unipar.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9047414677271009>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8322-8905>

RESUMO

O aumento na adoção de coelhos como pets tem revelado a necessidade de um melhor entendimento sobre as doenças que afetam essa espécie, como a sarna sarcóptica ou escabiose, uma dermatopatia pruriginosa causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de escabiose em um coelho (*Oryctolagus cuniculus*) da raça Rex atendido em serviço veterinário privado apresentando prurido intenso, alopecia e lesões crostosas nos membros. O diagnóstico foi confirmado através de raspado cutâneo, que possibilitou a identificação de ácaros da família

Sarcoptidae compatíveis com o gênero *Sarcoptes*. O tratamento consistiu na administração de ivermectina na dose de 0,5 mg/kg por via subcutânea em intervalos semanais por quatro semanas, sem associação de terapias tópicas, devido à sensibilidade da espécie. Ao longo do tratamento, o paciente apresentou redução significativa na quantidade de ácaros e melhora clínica das lesões cutâneas, com desaparecimento completo dos parasitos na quarta semana, evidenciando a eficácia do tratamento. O presente relato de caso destaca a importância do diagnóstico precoce e da intervenção terapêutica adequada para o sucesso do tratamento em coelhos domésticos, especialmente em casos de zoonoses como a sarna sarcóptica, reforçando a necessidade de difundir conhecimento sobre o manejo adequado dessas infestações em pets não convencionais.

Palavras-chave: Sarna sarcóptica, *Sarcoptes scabiei*, Lagomorfo, Dermatopatia, Ivermectina.

1 INTRODUÇÃO

O aumento expressivo de pets não convencionais como animais de companhia entre os anos de 2017 e 2020, conforme relatado por Stein (2022), indica a importância da preservação do bem-estar e saúde desses animais. Dos 167,6 milhões de pets no Brasil, cerca de 2,6 milhões são pequenos mamíferos (ABINPET, 2023), incluindo os coelhos, uma espécie frequentemente adotada como animal de companhia devido à fácil manutenção em cativeiro (COUTO *et al.*, 2014).

Os coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*) são lagomorfos monogástricos, estritamente herbívoros, descendentes do coelho silvestre europeu, sendo diferenciados em diversas raças geralmente classificadas de acordo com sua variedade de coloração e peso. Dentre suas particularidades a pele sensível é uma característica relevante (KLINGER; TOLEDO, 2020; MACHADO *et al.*, 2022), sendo uma espécie suscetível a dermatopatias como as sarnas, comumente observada nestes animais (VITALE; LARSSON, 2016).

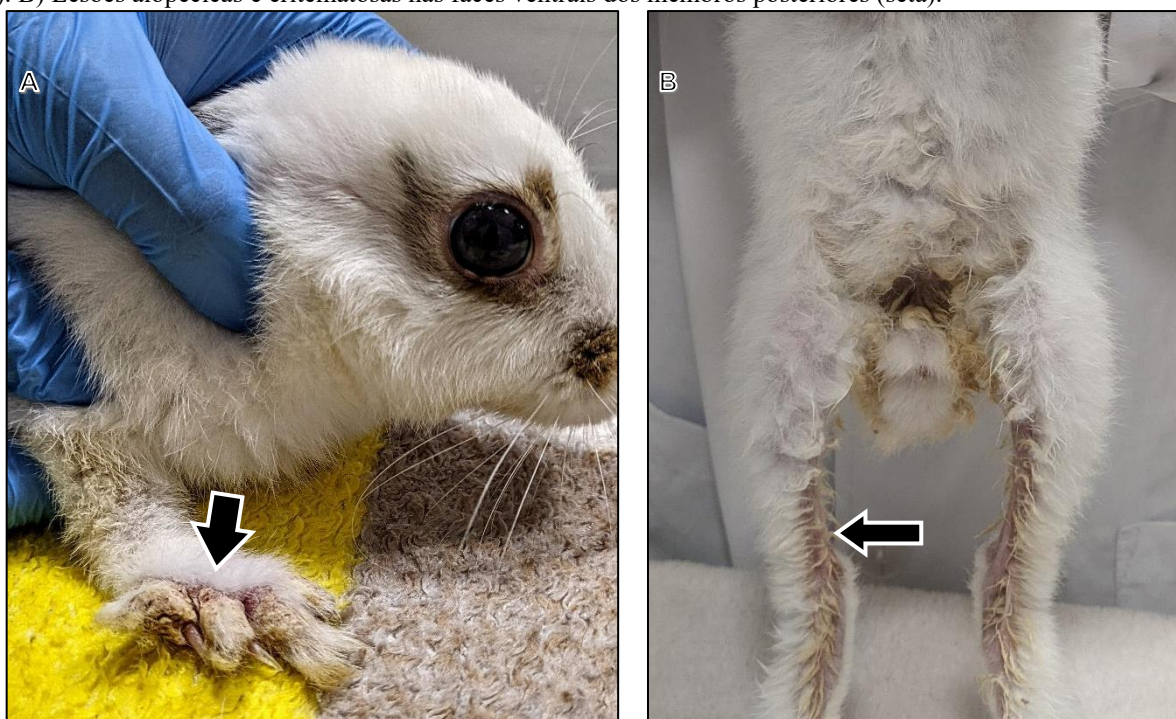
A sarna sarcóptica ou escabiose é uma dermatopatia extremamente pruriginosa, transmitida por contato direto ou fômites, consequente da infestação de ectoparasitos do gênero *Sarcoptes* (NABUCO, 2000), que se caracteriza em sua morfologia pelo corpo globoso, patas curtas e grossas e espinhos dorsais, tendo a posição e formato da abertura genital como um dos aspectos para diferenciá-los de outros sarcoptiformes (NABUCO, 2000; HENRICH *et al.*, 2019). Entre os sinais clínicos mais relatados em coelhos diagnosticados com escabiose podem ser citados prurido, alopecia, hiperqueratose e eritema em regiões onde há pouca quantidade de pelos e pele mais fina (CHOE *et al.*, 2020; SINGH *et al.*, 2022). Estes sinais estão ligados à ação das fêmeas, que escavam a derme do hospedeiro, onde realizam a postura de ovos (HENRICH *et al.*, 2019).

Dentre as afecções mais comuns em coelhos domésticos, a sarna causada por *Sarcoptes* spp. apresenta casuística prevalente, sendo cerca de 23% dos lagomorfos da espécie *Oryctolagus cuniculus* atendidos no setor de animais silvestres da Universidade Federal Fluminense acometidos por esta dermatopatia, de acordo com Castro e Bruno (2022). Sendo assim, ressalta-se a necessidade em difundir conhecimentos sobre os aspectos resultantes das infestações por *Sarcoptes* spp. e também sobre o manejo e particularidades dos coelhos para determinar ações de tutores e médicos veterinários em busca da prevenção e tratamento de animais acometidos pela escabiose. Isso posto, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso de escabiose em um coelho atendido em serviço veterinário particular, enfatizando o sucesso terapêutico alcançado.

2 RELATO DE CASO

Um coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) da raça Rex, pelagem branca, macho, com quatro meses de idade e pesando 0,63 Kg foi atendido em uma clínica veterinária privada da cidade de Umuarama, Paraná, sob a queixa de menor locomoção e lesões com áreas crostosas, descamativas e/ou alopecicas nos quatro membros, sobretudo nas extremidades (figura 1). O tutor também relatou a ocorrência de prurido generalizado, sobretudo nos membros afetados. Ao exame físico, os parâmetros vitais encontravam-se dentro da referência para a espécie e o tutor não relatou redução do apetite ou alterações fecais.

Figura 1 – A) Paciente apresentando lesões cutâneas proliferativas, eritematosas e puriginosas na extremidade das patas (seta). B) Lesões alopecicas e eritematosas nas faces ventrais dos membros posteriores (seta).



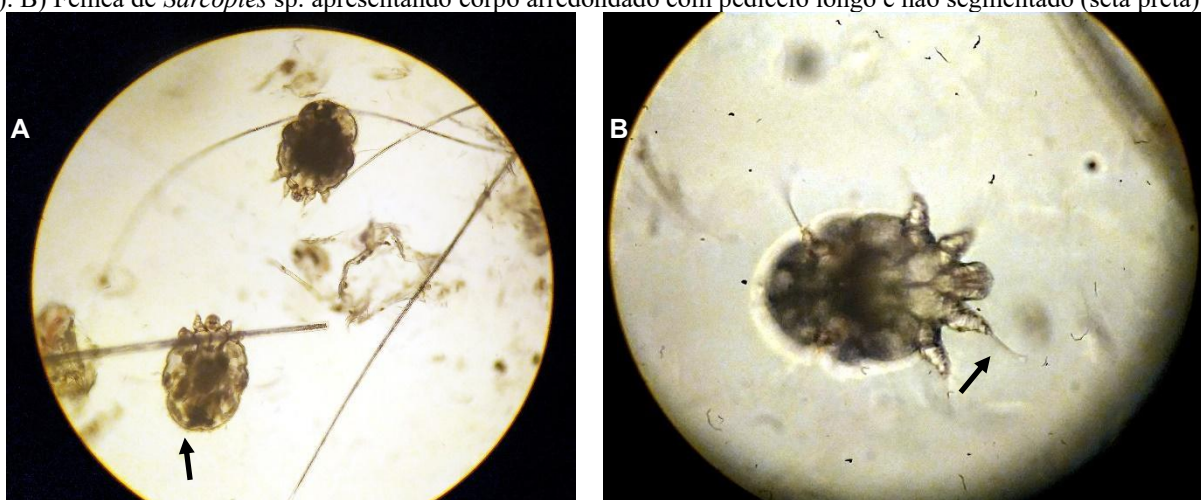
Fonte: Acervo pessoal (2024).

O animal havia sido adquirido há três meses de um plantel de criação em localidade próxima, porém a evolução das lesões ocorrera no último mês anterior à consulta. O animal não possuía contactantes felinos ou caninos, tampouco contactantes lagomorfos ou de outras espécies de animais exóticos. O tutor não relatou o surgimento de lesões nos humanos contactantes do paciente. A princípio, suspeitou-se de dermatopatia fúngica ou parasitária, portanto, realizou-se a triagem com exposição das lesões à lâmpada de Wood, a qual não resultou em coloração característica. Assim, procedeu-se com a técnica de raspado cutâneo profundo em diferentes locais lesionados afim de aumentar a sensibilidade diagnóstica para ácaros causadores de sarnas. O exame de raspado foi positivo para a presença de

ácaros de corpo arredondado e relevo digitiforme sobre o dorso, com oito patas morfologicamente típicas da família Sarcoptidae, com pedicelo longo e não segmentado (figura 2). Os machos apresentavam ventosas nas extremidades do primeiro, segundo e quarto pares de pernas, enquanto as fêmeas apresentavam ventosas apenas no primeiro e segundo pares de pernas.

Não foi possível mensurar os parasitos, portanto sua morfologia foi determinante para a conclusão diagnóstica, sendo os ácaros sarcoptiformes identificados pertencentes ao gênero *Sarcoptes*.

Figura 2 – A) Exemplares de *Sarcoptes* sp. em raspado cutâneo do paciente, apresentando morfologia característica da família Sarcoptidae, como corpo arredondado com patas e gnatossoma curtos. Notar abertura anal posterior com cerdas ao redor (seta). B) Fêmea de *Sarcoptes* sp. apresentando corpo arredondado com pedicelo longo e não segmentado (seta preta).



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Diante do diagnóstico, instaurou-se terapêutica antiparasitária com Ivermectina na dose de 0,5mg/Kg, administrada por via subcutânea a cada sete dias durante quatro semanas. Devido às particularidades da espécie, optou-se por não associar terapia tópica. Em cada nova semana de tratamento os raspados cutâneos foram repetidos a fim de acompanhar a resposta terapêutica. Na primeira semana foram diagnosticados os parasitos e iniciou-se a terapêutica. Na segunda semana, uma nova administração antiparasitária foi realizada e o raspado cutâneo revelou a presença dos ectoparasitos em menor quantidade e menor motilidade do que a apresentada anteriormente. Na terceira semana o raspado cutâneo apresentou raros ácaros adultos, quase sem mobilidade. Na quarta semana o raspado cutâneo resultou negativo e uma última administração de Ivermectina foi realizada. O acompanhamento clínico semanal também evidenciou a não progressão das lesões a partir da segunda semana de tratamento (figura 3). Na quinta semana após o início do tratamento as lesões apresentavam crescimento de pelos nos locais antes alopecicos e as áreas crostosas e descamativas haviam reduzido significativamente, evidenciando a resposta terapêutica ao tratamento instaurado.

Figura 3 – Paciente apresentando melhora progressiva nas lesões cutâneas. Segunda semana pós início do tratamento.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

3 DISCUSSÃO

O gênero *Sarcoptes* pertence à família Sarcoptidae, um grupo de ácaros escavadores de dorso convexo e achatado ventralmente, com cutícula coberta por estriações finas, pernas curtas e os dois pares de pernas posteriores geralmente não visíveis do dorso (TAYLOR; COOP; WALL, 2016). Além disso, o parasito é caracterizado pela posição posterior do ânus e pedicelos longos e não segmentados nos dois primeiros pares de pernas (MARTINS, 2019). Os ácaros em questão possuíam morfologia equivalente à descrita em literatura para *Sarcoptes* sp. e, embora não tenha sido possível mensurar os espécimes, os sinais clínicos apresentados em conjunto à descrição morfológica dos ácaros possibilitaram a conclusão diagnóstica.

A escavação de galerias na camada córnea da epiderme permite que os ácaros colonizem o estrato espinhoso, onde as fêmeas depositam seus ovos após a cópula. Em três a quatro dias os ovos eclodem, dando origem a larvas hexápodes, que em aproximadamente três dias evoluem para ninfas octópodes e, posteriormente, para a fase adulta. Durante a permanência no tegumento os ácaros continuam a se mover e a escavar novas galerias (REY, 2010; PEREIRA, 2012; RIBAS, 2016), danificando as camadas epidérmicas através da escavação e pela ação da secreção salivar. Isso desencadeia uma resposta física e imunológica no hospedeiro que se manifesta por vasodilatação, rubor, calor, prurido intenso, alopecia e formação de crostas, sinais compatíveis com o caso relatado. Essa sequência de eventos torna a pele do hospedeiro suscetível a infecções oportunistas por bactérias

e fungos, responsáveis, na maioria das vezes, pelos sinais clínicos cutâneos observados (CARAMALAC; PALUMBO; TERRA, 2019).

A falta de apresentação de outros sinais clínicos além dos dermatológicos no coelho em questão pode se justificar pelo rápido diagnóstico e intervenção terapêutica. A ausência de contactantes desde a aquisição do animal, considerando um ambiente doméstico livre de ácaros sugere que a transmissão tenha ocorrido ainda no plantel, o que se justifica pela evidência de que as infestações por outras espécies de sarcoptiformes podem levar até um mês para manifestar os primeiros sinais de prurido (MONTEIRO, 2017).

Frequentemente, os desafios relacionados à manipulação de lagomorfos e roedores levam os médicos veterinários a optarem por diagnósticos terapêuticos em vez de realizarem exames complementares (VITALE; LARSSON, 2016). No presente estudo, os exames complementares foram fundamentais para a determinação de um diagnóstico preciso e a escolha de uma terapêutica segura e adequada. Além da exposição das lesões à lâmpada de Wood, utilizada para investigar a presença de dermatofitose, o raspado cutâneo profundo permitiu a identificação do parasito, bem como a exclusão de outros diagnósticos diferenciais envolvendo ácaros causadores de sarna em coelhos como *Psoroptes* sp., *Cheyletiella* sp., *Notoedres* sp. e *Trixacarus* sp. (VITALE; LARSSON, 2016). A técnica de raspado cutâneo é de simples execução, baixo custo e eficaz. No diagnóstico de ácaros da família Sarcoptidae, os quais são considerados semi-superficiais, não é necessário realizar o raspado até o sangramento capilar. Em vez disso, a escarificação de diferentes áreas afetadas é mais vantajosa para aumentar a sensibilidade do exame (FOLEY *et al.*, 2016).

A abordagem terapêutica desta parasitose é baseada na administração sistêmica de antiparasitários como a ivermectina (FOLEY *et al.*, 2016), além de banhos com princípios ativos de uso tópicos ou ainda associação de outras classes como anti-histamínicos e anti-inflamatórios, a julgar cada caso. Devido à sensibilidade do animal, considerando seu porte e idade, somado ao fato de que os potenciais malefícios de banhos em coelhos possam superar os benefícios, a escolha da administração injetável de ivermectina como única intervenção se mostrou adequada e suficiente para a resolução do quadro. As avermectinas pertencem ao grupo químico das lactonas macrocíclicas, resultantes do processo de fermentação de um actinomiceto, o *Streptomyces avermitilis*. Estas drogas são compostos altamente lipofílicos, permitindo rápida absorção, grande volume de distribuição e maior permanência no organismo devido à deposição em tecidos de baixo metabolismo, como o adiposo (CANGA *et al.*, 2009; LOPES *et al.*, 2014). O uso de ivermectina via subcutânea em coelhos infestados por *Sarcoptes* spp. se mostrou efetivo em relatos clínicos como os de Kumar *et al.* (2018) e de Sharun *et al.* (2019), o que é corroborado pelos resultados obtidos no presente relato.

A prevenção segue sendo a estratégia mais eficaz para o controle de infestações por ácaros causadores de sarnas. Medidas essenciais incluem a oferta de uma dieta balanceada, manutenção de boas condições de higiene, gerenciamento adequado das densidades populacionais e cautela na aquisição de animais de procedência desconhecida. O manejo dos casos positivos também é fundamental, implicando no isolamento de animais infestados, o uso de luvas durante atendimentos dermatológicos e a esterilização dos materiais utilizados. É relevante destacar que, embora animais com escabiose possam apresentar uma cura aparente, há risco de recidivas, especialmente quando associadas a condições que favoreçam a imunossupressão (RIBAS, 2016; MONTEIRO, 2017).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo descreve um caso de sarna sarcóptica em *Oryctolagus cuniculus*, demonstrando a eficácia do tratamento com Ivermectina na eliminação dos ectoparasitos e na resolução das lesões dermatológicas. O diagnóstico precoce associado à intervenção terapêutica adequada foi essencial para o sucesso do tratamento, que resultou em completa recuperação do paciente. O relato reforça a importância do manejo clínico rápido e eficaz em pets não convencionais, destacando a relevância da difusão de conhecimento sobre a prevenção e controle dessa zoonose em coelhos domésticos.

REFERÊNCIAS

- ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, População de animais no Brasil, 2023. Disponível em: <https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/>. Acesso em 20 out. 2024.
- CANGA, A. G. et al. The pharmacokinetics and metabolism of ivermectin in domestic animal species. *The Veterinary Journal*, v. 179, p. 25-37, 2009.
- CARAMALAC, S. M.; PALUMBO, M. I. P.; TERRA V. J. B. Diagnostic alternatives of feline scabies. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 71, n. 5, p. 1541–1544, 2019.
- CASTRO, L. M. C. P.; BRUNO, S. F. Estudo retrospectivo das afecções nos coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*) do setor de animais selvagens - UFF. *InterSciencePlace*, v. 17, n. 2, p. 44-56, abr-jun, 2022.
- CHOE, S. et al. First infestation case of sarcoptic mange from a pet rabbit *Oryctolagus cuniculus* in Republic of Korea. *The Korean Journal of Parasitology*, v. 58, n. 3, p. 315-319, jun. 2020.
- COUTO, E. P. et al. Levantamento de afecção dermatológicas em roedores e lagomorfos de companhia em clínica veterinária de São Paulo, Brasil. *Nosso Clínico*, v. 17, n. 99, p. 56–66, maio-jun, 2014.
- FOLEY, J. et al. A synthetic review of Notoedres species mites and mange. *Parasitology*, v. 143, n. 14, p. 1847–1861, 2016.
- HENRICH, K. et al. Sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei* var. *Cuniculi*) em *Oryctolagus cuniculus*: relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 8, p.12235-12242, ago. 2019.
- KLINGER, A. C. K.; TOLEDO, G. S. P. *Cunicultura: didática e prática na criação de coelhos*. Vol. 1. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência: Editora UFSM, 2020.
- KUMAR, A. et al. A successful treatment report on rabbits infected with sarcoptic mange. *The pharma innovation Journal*, v. 7, p. 1 – 3, 2018.
- LOPES, W. D. Z.; OLIVEIRA, G. P.; COSTA, A. J. Anti-helmínticos utilizados em Medicina Veterinária. In: SPINOSA, H. S.; PALERMO NETO, J.; GÓRNIK, S. L. *Medicamentos em Animais de Produção*. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. cap 10, p. 504.
- MACHADO, L. C. et al. *Manual de Criação de Coelhos de Companhia nos Lares: Buscando a otimização do nível de bem-estar*. Bambuí: Ed. do Autor, 2022. Disponível em: <http://acbc.org.br/site/index.php/material-disponivel/manual-de-coelhos-pet>. Acesso em: 01 out. 2024.
- MARTINS, I. V. F. *Parasitologia veterinária*. Vitória: Edufes, 2. ed. 2019.
- MONTEIRO, S. G. *Parasitologia na Medicina Veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 370 p.
- NABUCO, D. A. Ácaros Parasitas de Roedores Criados em Laboratórios. *Revista Souza Marques*, v. 1, n. 3, p. 62-78, 2000.

PEREIRA, R. Principais ectoparasitos de interesse veterinário, Campo Grande, 2012. 842 p.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 427 p.

RIBAS, J. R. L. Enfermidades parasitárias aplicadas à medicina veterinária, Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 204 p.

SHARUN, K.; ANJANA, S.; SIDHIQUE, S. A.; PANIKKASSERY, S. Treatment of Sarcoptic mange infestation in rabbits with long acting injectable ivermectin. *Journal of Parasitic Diseases*, v. 43, p. 733-736, 2019.

SINGH, S. K. et al. Therapeutic effects of oral fluralaner in pet rabbits with severe sarcoptic mange (*Sarcoptes scabiei*). *Veterinary Parasitology*, v. 304, p. 109693, abr. 2022.

STEIN, J. J. Análise do mercado de animais não convencionais criados como animais de estimação no Brasil. 2022. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. *Veterinary Parasitology*. 4. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2016. 1032 p.

VITALE, F. P. P.; LARSSON, C. E. Importância, diagnóstico e terapia das sarnas mais frequentes em leporídeos, cricetídeos, cavídeos, murinos e chinchilas criadas como animais de companhia. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 13, n. 3, p. 36-36, 2016.